

# Reflexão na Assembleia Diocesana (23 de Novembro de 2024) - Diocese de Osasco -

## Introdução

1- Jubileu, o que é?

2- O Jubileu no Antigo Testamento

a) O repouso da terra

b) O Perdão das Dívidas e a Restituição das Terras

c) A Libertação dos Escravos

Concluindo

## 3- O Jubileu de Jesus

### I- Jubileu 2025

#### Introdução

1- Promoção da Paz

2- O Entusiasmo pela Vida

3- A Atenção aos Encarcerados

4- O Cuidado com os Enfermos

5- A Proximidade aos Jovens

6- O Acolhimento dos Migrantes

7- O Zelo pelos Idosos

8- A Superação da Pobreza

## II- Caminhos para construir a Esperança

- 1- Missão da Igreja: Evangelizar
- 2- Dificuldades a serem superadas
- 3- Reflexos na Igreja
- 4- Caminhos de Superação

Concluindo

Não esqueçamos

Ancorados na Esperança

## III- O que faremos?

- 1- Alguns princípios
  - 2- Âmbitos de Ação
  - 3- Elementos de um Projeto de Ação
- 1ª Rodada de Conversa
  - 2ª Rodada de Conversa

# A Dimensão Social da Evangelização à Luz do Jubileu de 2025

---



# Introdução

## 1- Jubileu, o que é?

- Um ano (a cada 25 anos) para celebrar o Mistério da Encarnação;
- Um ano de peregrinações para fazer memória da nossa condição de caminhantes rumo à Pátria Definitiva;
- Um ano de perdão e reconciliação, de indulgência que nos religa a Deus e aos irmãos;
- Um ano da Graça do Senhor, que nos purifica e renova;
- Um “Ano Santo” que nos santifica e santifica a humanidade;

- Um ano de Jubilo, isto é, de alegria que brota da Boa Notícia (Evangelho): Deus se fez um de nós, por amor, por nossa Redenção e Salvação;
- Um ano de Caridade operosa, de misericórdia ativa;
- Um ano de renovar a fé, de recomeçar o caminho aproximando-nos mais de Jesus Cristo e de sua Graça;

## 2- O Jubileu no Antigo Testamento

(A partir do artigo do Cardeal Gianfranco Ravasi)

O termo Jubileu diz respeito a um ano que se iniciava com o toque do yobel (chifre de carneiro) celebrado de 50 em 50 anos pelo povo Hebreu. De origem litúrgica (Yon Kippur – Dia da expiação) adquiriu um caráter ético: o perdão das dívidas entre o povo, a libertação dos escravos, a redivisão das terras, como está determinado na Torá (Lv 25, 8-12)

## **A- O Repouso da Terra**

A cada sete anos não se devia plantar, a terra devia descansar (como todos no sétimo dia). A terra era vista como um dom Divino que devia ser cuidada e preservada, bem como seus frutos, dádivas do Senhor.

O Jubileu acabou coincidindo com o 7º descanso da terra, para marcar um recomeço no trato com os dons da criação.

## **B- O Perdão das Dívidas e a Restituição das Terras**

Na visão bíblica, a terra não pertencia ao indivíduo, mas à sua Tribo (cf. Divisão da terra no Livro de Josué 13-21)



Para cumprir a vontade de Deus, no ano jubilar a terra voltaria à sua configuração original, devolvida à sua tribo, bem como, àqueles que por um motivo ou outro tinham ficado sem, ou com pouca terra.

## **C- A Libertação dos Escravos**

O Livro de Ezequiel (46, 17) fala do jubileu como o ano da libertação e da redenção, o ano em que aqueles que tinham ido ao serviço (feitos escravos) para sobreviver à pobreza regressassem às suas casas, com as dívidas perdoadas e com a reapropriação de suas terras e sua liberdade.

# Concluindo

No ideário veterotestamentário vemos claramente a sua inspiração para os nossos dias

- O sentido do bem comum;
- A destinação universal dos bens;
- A justiça social;
- A importância da família;
- A supremacia do Homem sobre o trabalho
- A preservação da obra criada;
- A dignidade e a liberdade dos filhos de Deus;

Temas discutidos e propostos à Luz da Fé pela Doutrina Social da Igreja.

# 3- O Jubileu de Jesus (Ler Lc 4, 18-19)

Nas palavras de Jesus, o horizonte do Ano Santo torna-se o paradigma da vida do cristão que amplia e abrange todos aqueles sofrimentos que são o programa da missão de Cristo e da Igreja. O «ano da graça do Senhor», isto é, da sua salvação, inclui quatro gestos fundamentais. O primeiro é **“evangelizar os pobres”**: o verbo grego é precisamente aquele que tem na sua base a palavra evangelho, a “boa nova”, o “anúncio feliz” do Reino de Deus. Os destinatários são os “pobres”, isto é, os últimos da terra, aqueles que não têm em si a força do poder político e econômico, mas têm o coração aberto à adesão à fé. O jubileu está destinado a trazer de volta ao centro da Igreja os humildes, os pobres, os miseráveis, aqueles que dependem externa e internamente das mãos de Deus e dos irmãos.

**A liberdade** é o segundo ato do jubileu, um ato que – como vimos – já estava no jubileu de Israel. Jesus, porém, também se refere aos presos em sentido estrito e metafórico e aqui antecipamos aquelas palavras que ele repetirá na cena do julgamento no final da história: “Eu estava na prisão e vocês vieram me visitar” (Mateus, 25, 36). O terceiro compromisso é devolver a “**visão aos cegos**”, gesto que Jesus realizou muitas vezes durante a sua existência terrena: basta pensar no famoso episódio do cego de nascença (João, 9). Este foi, segundo o Antigo Testamento e a tradição judaica, o sinal da vinda do Messias. De fato, na escuridão em que o cego está envolto não existe apenas a expressão de um grande sofrimento, mas também um símbolo.

Existe, de fato, uma cegueira interna que não coincide com a física e é a incapacidade de ver profundamente, com os olhos do coração e da alma. Uma cegueira difícil de erradicar, talvez mais que a física, que acomete muitas pessoas em cujas almas é necessário inserir um raio de luz. Por fim, como quarto e último compromisso, propõe-se a **libertação da opressão** que não é apenas a escravidão mencionada acima em relação ao Jubileu judaico, mas inclui todos os sofrimentos e males que oprimem o corpo e o espírito. É o que todo o ministério público de Cristo atestará. A meta ideal do autêntico jubileu cristão é, portanto, esta tetralogia espiritual, moral e existencial.

# I- Jubileu 2025

## Introdução

Tema – A esperança não decepciona

Lema – Peregrinos de Esperança

Logo no início da Bula “Spes non confundit”, o Papa Francisco afirma:

Jesus, a Porta da Salvação é a razão da nossa Esperança (1Tm 1, 1)

“Todos esperam. No coração de cada pessoa, encerra-se a esperança como desejo e expectativa do bem, apesar de não se saber o que trará consigo amanhã. Essa imprevisibilidade do futuro, porém, faz surgir sentimentos por vezes contrapostos: desde a confiança até o medo, da serenidade ao desânimo, da certeza à dúvida. Muitas vezes, encontramos pessoas desanimadas, que olham para o futuro com ceticismo e pessimismo, como se nada lhes pudesse proporcionar felicidade. Que o Jubileu seja, para todos, ocasião de reanimar a esperança!

O Ano Jubilar será um rico caminho espiritual que cada um fará, nutrindo, em Cristo, a esperança e a paciência. Um tempo de Graça para cada um de nós e para toda Igreja. Contudo e por conseguinte “Além de beber a esperança a graça de Deus, somos, também, chamados a descobri-la nos sinais dos tempos que o Senhor oferece” (SNC7).

Como na experiência do Povo da Antiga Aliança, o Jubileu tem consequências éticas e sociais.

Como nas comunidades primitivas que viveram o “Jubileu” de Jesus, somos convidados a ouvir o que nos diz o Concílio Vaticano II (GS, 4)

“A Igreja tem o dever de perscrutar permanentemente os sinais dos tempos e interpretá-los à Luz do Evangelho, de tal modo que possa responder, de forma adaptada a cada geração, às perenes interrogações dos homens sobre o sentido da vida presente e futura e de sua mútua redenção”.

Assim, o Santo Padre passa a apontar oito sinais dos tempos nos quais a Igreja deve agir para que sejam transformados em sinais de esperança:



# 1- Promoção da Paz

O mundo parece ter esquecido as consequências trágicas de uma guerra.

Vivemos uma guerra mundial aos pedaços.

A ganância, a sede de poder, a intolerância, a indústria bélica, o fanatismo terrorista, o ódio perpetuado geram, entre outros motivos escusos, os mais variados conflitos.

O Papa pergunta: “Será exagerado sonhar que as armas se calem e deixem de difundir destruição e morte?”

Que o Jubileu nos lembre “Os que promovem a paz serão chamados filhos de Deus” (Mt 5, 9)

## 2- O Entusiasmo pela vida

A falta de esperança num futuro mais seguro, com mais garantias laborais e adequada proteção social, além de uma mentalidade egoísta e hedonista, geram uma sensível queda da natalidade.

O apoio e orientação da Igreja se fazem necessários para que os jovens desejem ter filhos. É uma questão de esperança:

Depende da esperança e gera esperança.

### 3- A Atenção aos Encarcerados

O Papa pensa nos encarcerados, na sua falta de perspectiva, no vazio afetivo que vivem, na brutalização nos presídios e na falta de um efetivo processo de ressocialização.

O Jubileu deve promover a liberdade aos cativos como um ano de agrado do Senhor (Lc 4, 19)

Que, sobretudo, os Pastores sejam vozes a clamar corajosamente por “condições dignas para quem está recluso, respeito pelos direitos humanos e, sobretudo, a abolição da pena de morte” (CIC 2267)

## 4- O Cuidado com os Enfermos

“Que o sofrimento dos doentes encontre alívio na proximidade de pessoas que os visitem e no carinho que recebem.

Enfermos, portadores de deficiências sejam cuidados com tanto zelo, como um hino à dignidade humana, um canto de esperança que exige a sincronia de toda a sociedade”

## 5- A Proximidade aos Jovens

Como é bonito ver uma juventude irradiar energia, comprometendo-se com a construção de um novo futuro.

Contudo, como é triste ver jovens sem esperança, na melancolia, no isolacionismo, na ilusão das drogas, na busca de satisfações efêmeras, sem perspectiva de trabalho ou ocupação estável, imersos na desesperança são autores de gestos autodestrutivos.

Que o Jubileu nos leve a nos aproximar dos jovens, cuidando e amparando-os como fonte de alegria e esperança da Igreja e do mundo!

## 6- O Acolhimento dos Migrantes

Disse Jesus: “Eu era forasteiro (estrangeiro) e me recebestes” (Mt 25, 35)

“A tantos exilados, deslocados e refugiados que por acontecimentos internacionais controversos, são forçados a fugir para evitar guerras, violência, discriminação (fome), **sejam garantidos** a segurança e o acesso ao trabalho e à instrução”.

Que a comunidade cristã defenda os direitos dos mais frágeis.

## 7- O Zelo pelos Idosos

Os idosos merecem sinais de esperança.

Valorizar sua sabedoria e sua experiência de vida como contributos à sociedade.

Não permitir que experimentem o abandono e a solidão.

Que as famílias, também, respeitem e cuidem com carinho dos seus idosos.

## 8- A Superação da Pobreza

E sentidamente, invoco a esperança para os milhares de milhões de pobres, a quem muitas vezes falta o necessário para viver. Face à sucessão de novas ondas de empobrecimento, corre-se o risco de nos habituarmos e resignarmos. Mas não podemos desviar o olhar de situações tão dramáticas, que se veem já por todo o lado, e não apenas em certas zonas do mundo. Todos os dias encontramos pessoas pobres ou empobrecidas e, por vezes, podem ser nossas vizinhas de casa. Frequentemente, não têm uma habitação nem alimentação suficiente para o dia. Sofrem a exclusão e a indiferença de muitos.



É escandaloso que, em um mundo dotado de enormes recursos destinados em grande parte para armas, os pobres sejam “a maioria(...), vários bilhões de pessoas. Hoje são mencionados nos debates políticos e econômicos internacionais, mas com frequência parece que os seus problemas são colocados como um apêndice, como uma questão que se acrescenta quase por obrigação ou periféricamente, quando não são considerados meros danos colaterais. Com efeito, na hora da implementação concreta, permanecem frequentemente no último lugar” (LS, n. 49). Não esqueçamos: os pobres são quase sempre as vítimas, não os culpados.

## II- Caminhos para construir a esperança

### 1- Missão da Igreja: Evangelizar

Evangelho = Boa Nova = Em Jesus o Reinado de Deus se faz presente definitivamente na história humana.

Deus enviou seu Filho para que todos os que n'Ele creem tenham Vida Eterna.

**Em Cristo**, fomos libertados, no sublime gesto de Amor, para cumprir a vontade do Pai

**Em Cristo**, a Graça superou o pecado, a Luz superou as trevas, a Vida venceu a morte.

**Em Cristo**, estabeleceu-se

O Reino de Deus = A vontade do Pai acontecendo entre nós

Evangelizar:

Sentido estrito: Anunciar a mensagem de Jesus Cristo

Sentido largo: Em Cristo, continuar edificando o Reino de Deus. Para que a vontade do Pai se faça nas condições

Mínimas – Sobrevivência

Médias – Dignidade

Máximas - Transcendência

Do Ser humano



Assim, a Missão da Igreja se dá em três dimensões:

**O Anunciar** – Catequese

**O Celebrar** – Liturgia

**O Amar** – Caridade

Três dimensões essenciais da Missão da igreja.

## **A Caridade**

A dimensão social da Evangelização é a prática da Caridade.

A Caridade se realiza de três formas complementares:

**Assistência** = Socorro imediato às necessidades básicas.

**Promoção** = Propiciar ao destinatário condições para sair da situação de penúria.

**Sócio transformação** = Agir na transformação das causas da penúria.

A grande motivação é o Amor Misericordioso do Pai, revelado em Cristo Jesus

Exemplo:

População em situação de rua

**Assistência – Ouvir**

Dar de comer, vestir, assistência médica de emergência

**Promoção – Ouvir**

Documentação

Inserção em políticas públicas

Profissionalização

Enfrentamento às dependências

Acolhimento especializado

## **Sócio transformação – Ouvir**

Participação na sociedade civil e na elaboração e execução de políticas públicas

Entender, estudar as causas que levam as pessoas à situação de rua.

Atuar efetivamente no combate a estas causas (sócio politicamente)

**Atenção** – Os três aspectos da Caridade são igualmente importantes e só efetivam a ação social quando realizados em conjunto.

## 2- Dificuldades a serem superadas:

Individualismo cultural → Indiferença

Crise Civilizatória → perda do sentido ético da vida

Crise de modelos econômicos → Medidas extremistas

Visão Dicotomizada do humano e da realidade → Maniqueísmo

Personalismo → Dificuldade de formar grupos / comunidade

Relativismo ético → Falta de paradigmas comuns e universais



### 3- Reflexos na Igreja

- Espiritualidade intimista;
- Polarização / Enfrentamento;
- Desqualificação de experiências sociotransformadoras;
- Fechamento às questões sociais;
- Dificuldade da vivência em comunidade;
- Enfraquecimento das comunidades / centralização / clericalismo;

# 4- Caminhos de Superação

- Visão integral do ser humano
- Refontalização – Tradição
  - Evangelho
  - Comunidades Cristãs primitivas
- Centralidade de Jesus Cristo
- Sinodalidade
- Protagonismo do Laicato
- Diálogo
- Doutrina Social da Igreja

# Concluindo

## Não esqueçamos

- ❖ Quem der de comer... (Mt 25, 35ss)
- ❖ Os chefes das Nações... (Mc 10, 42 ss)
- ❖ Nisto conhecerão que vós sois os meus discípulos... (Jo 13, 35)
- ❖ Eu não vim para ser servido... (Mt 20, 28)
- ❖ A Caridade é a plenitude da Lei... (Rm 13, 10)
- ❖ O Espírito do Senhor está sobre mim... (Lc 4, 1 ss)
- ❖ Os Cristãos tinham tudo em comum... (At 4, 32ss)

## Ancorados na Esperança

A esperança forma, juntamente com a fé e a caridade, o tríptico das “virtudes teologais”, que exprimem a essência da vida cristã (cf. 1Cor 13, 13; 1Ts 1, 3). No dinamismo indivisível das três, a esperança é a virtude que imprime, por assim dizer, a orientação, indicando a direção e a finalidade da existência que crê. Por isso, o Apóstolo Paulo convida-nos a ser “alegres na esperança, fortes na tribulação, perseverantes na oração” (Rm 12, 12). Assim deve ser; precisamos transbordar de esperança (cf. Rm 15, 13) para testemunhar, de modo credível e atraente, a fé e o amor que trazemos no coração; para que a fé seja jubilosa, a caridade entusiasta; para que cada um seja capaz de oferecer ao menos um sorriso, um gesto de amizade, um olhar fraterno, uma escuta sincera, um serviço gratuito, sabendo que, no Espírito de Jesus, isso pode tornar-se uma semente fecunda de esperança para quem recebe. Mas qual é o fundamento da nossa esperança? Para compreendê-lo, é bom deter-nos nas razões da nossa esperança (cf. 1Pd 3, 15)

“Creio na vida eterna”: assim professa a nossa fé, e a esperança cristã encontra nessas palavras um ponto fundamental de apoio. De fato, “é a virtude teologal pela qual desejamos como nossa felicidade (...) a vida eterna” (ClgC, n. 1817). O Concílio Ecumênico Vaticano II afirma: “faltando o fundamento divino e a esperança da vida eterna, a dignidade do homem é prejudicada de modo gravíssimo, como muitas vezes se verifica hoje, e os enigmas da vida e da morte, da culpa e da dor, continuam sem solução, de forma que, não raro, os homens são levados ao desespero” (GS, n. 21)

# III- O que faremos?

## 1- Alguns princípios:

- Um projeto de ação para o Jubileu deve considerar sua permanência após 2025;
- Devemos, igualmente, considerar a realidade local (as urgências das demandas sociais no território diocesano e a possibilidade real da nossa Igreja Particular para enfrentá-las)

## 2- Âmbitos de Ação

A efetivação de ações concretas pode acontecer a partir de duas estruturas já bem sedimentadas:

**A estrutura Diocesana** (Bispo, CDP, Colégio de Coordenadores, Conselho de Presbíteros, Pastorais e Movimentos com coordenação diocesana, Cúria, CADO, etc...)

A estrutura Paroquial (Pároco, CPP, Comunidades, CAEP, Pastorais e Movimentos com coordenação paroquial, estrutura física, etc...)

### **3- Elementos de um Projeto de Ação**

**O que fazer?** (A partir das reflexões e da realidade concreta)

**Por que fazer?** (Motivações e fundamentação)

**Como fazer?** (Método de trabalho)

**Quem fará?** (Pessoas, grupos, organismos)

**Quando fazer?** (Datas, prazos)

**Aonde fazer?** (Locais, estruturas físicas)

Tendo claro o objetivo da Ação.



# Rodada de Conversa

## Proposta: Conversa espiritual

- Escutar o Espírito que fala em nós e nos irmãos;
- Partilhar, abrindo-nos aos outros, permitindo que o Espírito fale através de todo grupo;
- 1- Invocar o Espírito Santo;
- 2- Silenciar, rezando individualmente;
- 3- Expor os sentimentos que emergem da reflexão feita, permitindo que cada um fale espontaneamente (O que mais me impressionou no que ouvi? O que sinto como uma preocupação comum? Que ideias me vêm à cabeça?);
- 4- O Coordenador propõe as questões, dando tempo para o silêncio e permitindo que todos falem. Buscar chegar a um consenso (uma ou duas propostas que agreguem o que foi dito). Cuidado: todos devem falar e ouvir;
- 5 O Secretário anota o que o grupo refletiu e apresenta uma síntese que represente o consenso;

## 1ª Rodada de Conversa (Grupos)

1- Como nossa Igreja Diocesana pode ser mais atuante na dimensão social da Evangelização proporcionando razões de esperança aos irmãos mais necessitados?

2- Que realidade social é mais crítica e urgente em nosso meio?

3- Que respostas efetivas (ações) nós, como Igreja, podemos dar à esta realidade, a partir do Ano Jubilar?

## 2ª Rodada de Conversa (Grupos)

1- Acolhendo as respostas dos grupos, no que diz respeito a atuação da Igreja na dimensão social:

- O que a Diocese deve fazer?
- O que as Paróquias devem fazer?

2- Para atender as realidades sociais mais críticas apontadas pelos grupos:

- O que a Diocese deve fazer?
- O que as Paróquias devem fazer?

3- Para efetivar as propostas desta assembleia, que pessoas ou grupos vocês indicam para formar um grupo de elaboração do Projeto Jubilar de ação social da Evangelização?